

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

INPC DE FORTALEZA

Dezembro/2008

Fortaleza,
Janeiro/2009

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Marcos Costa Holanda

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima Maia Souza
Maria Eloísa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N
Ed: SEPLAN – 2 andar
60.839-900 – Fortaleza – CE
www.ipece.ce.gov.br

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC/IBGE) – DEZEMBRO/2008

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refere-se às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além das capitais de Brasília e Goiânia.

Para o cálculo do INPC de dezembro/2008 foram comparados os preços coletados no período de 27 de novembro a 29 de dezembro (referência) com os preços vigentes no período de 30 de outubro a 29 de novembro (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - DEZEMBRO 2008

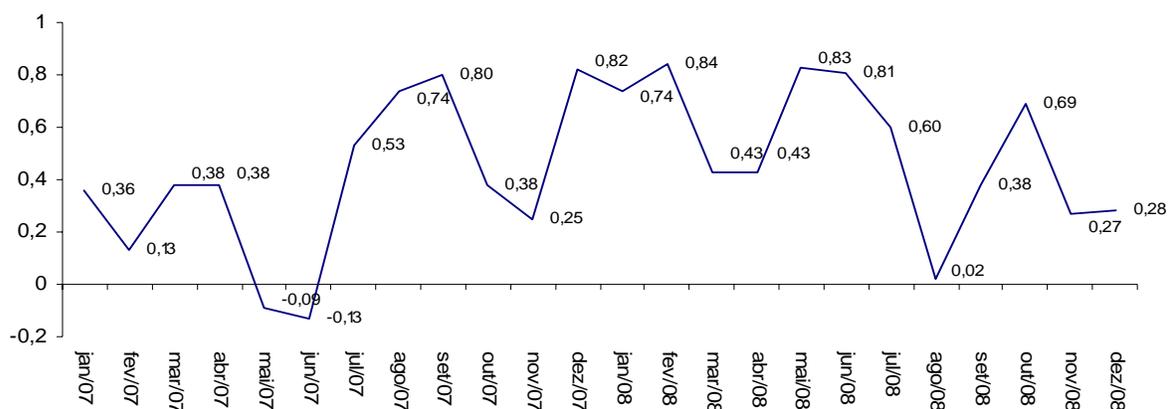
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registrou variação de 0,28% no mês de dezembro/08. Esse valor ficou próximo ao registrado no mês anterior que foi de 0,27% (Gráfico 1). No acumulado do ano de 2008, o INPC registrou variação de 6,49%, enquanto o acumulado do ano de 2007 foi de 4,64%.

O grupo Alimentação e Bebidas foi o grupo que mais influenciou o INPC nesse ano devido à alta dos preços dos alimentos. Ainda assim, no acumulado de 2008, esse grupo apresentou variação de 10,18%, menor do que o registrado no ano passado (11,4%). O grupo Habitação também pressionou a inflação nesse ano, registrando um índice no acumulado de 2008 de 7,05%. Com exceção de Artigos de residência, que apresentou variação negativa de 0,54% para o acumulado do ano, todos os demais grupos apresentaram comportamento de alta no acumulado de 2008:

Educação (7,49%); Vestuário (6,37%); Despesas pessoais (5,93%); Saúde e cuidados pessoais (5,66%); e Transportes (1,84%) (Tabela 1).

Para o mês de dezembro/08, notou-se um ritmo menos acelerado na variação dos grupos, havendo uma desaceleração em três deles: Artigo de residência (-0,63%); Transportes (-0,49%); e Comunicação (-0,06%).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2007-2008



Fonte: IBGE

Tabela 1 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Dezembro/2008

Índice geral e Grupos	Varição no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Peso no mês (%)
Índice geral	0,28	6,49	100,000
Alimentação e bebidas	0,38	10,18	33,4268
Habituação	0,18	7,05	15,3212
Artigos de residência	-0,63	-0,54	4,8283
Vestuário	1,56	6,37	8,9292
Transportes	-0,49	1,84	13,0520
Saúde e cuidados pessoais	0,38	5,66	10,6774
Despesas pessoais	0,63	5,93	5,7957
Educação	0,14	7,49	4,0626
Comunicação	-0,06	1,73	3,9068

Fonte: IBGE.

Apenas a região de Curitiba apresentou variação negativa (-0,04%) no mês de dezembro/08, todas as demais apresentaram alterações positivas. As variações mais

elevadas foram verificadas na região de Belém (0,70%) e na cidade de Brasília (0,60%). As regiões de Porto Alegre (0,01%), Belo Horizonte (0,06%) e São Paulo (0,08%) tiveram comportamento praticamente estável no mês de dezembro/08.

Para o Brasil, o INPC de dezembro/08 situou-se em 0,29%, abaixo do registrado em novembro/08 (0,38%). E no acumulado de 2008, a variação foi de 6,48%, ou seja, 1,32 p.p a mais do que o valor de 2007. Ainda em nível Brasil, o comportamento dos grupos, no acumulado de 2008, apresentou aumento. O grupo Alimentação e bebidas registrou a maior variação, 11,4%, seguido de Vestuário (6,73%), Despesas pessoais (6,55%), Saúde e cuidados pessoais (5,5%), Habitação (5,43%), Educação (4,94%), Transportes (2,83%), Comunicação (2,01%) e Artigo de residência (1,60%).

A região metropolitana de Belo Horizonte (4,92%), a cidade de Brasília (5,57%) e a região de Salvador (5,86%) apresentaram as menores variações no acumulado de 2008. Enquanto que Belém (8,4%), Recife (7,64%) e Rio de Janeiro (7,31%) registraram os maiores índices (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução do INPC por região – Nov-Dez/2008

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Nov/08	Dez/08	Acumulado no ano
Belo Horizonte	11,08	0,29	0,06	4,92
Brasília	2,26	0,73	0,60	5,57
Salvador	10,59	0,42	0,28	5,86
Curitiba	7,16	0,35	-0,04	5,87
São Paulo	25,64	0,08	0,08	6,37
Fortaleza	6,39	0,27	0,28	6,49
Goiânia	5,11	0,41	0,20	6,51
Porto Alegre	7,54	0,83	0,01	7,04
Rio de Janeiro	10,16	0,53	1,04	7,31
Recife	7,13	0,56	0,60	7,64
Belém	6,94	0,63	0,70	8,40
Brasil	100	0,38	0,29	6,48

Fonte: IBGE.

3 COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS, POR GRUPOS E ITENS

Os preços dos produtos alimentícios repetiram a façanha do ano passado, sendo novamente o grupo que mais pressionou a inflação no ano de 2008. Em geral

a razão para esse comportamento pode ser explicado pela elevação dos preços dos produtos com cotação internacional e o aumento da demanda, tanto interna como externa, desses produtos.

O tomate encerrou o ano com forte aumento no preço no mês de dezembro/08. O motivo para esse aumento consiste no fato de que no terceiro trimestre de 2008 o preço desse bem caiu muito causando um desestímulo na produção cearense e conseqüentemente uma redução na oferta, o que pressionou o preço do tomate para cima. Com isso a variação acumulada desse bem foi de 177,84% em 2008. Outro item que ficou mais cara nesse ano foi a carne, registrando variação acumulada de 29,89%. Os preços da maçã e do arroz também sofreram fortes aumentos em 2008. Já os produtos que foram os vilões do ano passado, o feijão e o leite em pó, apresentaram variações negativas em 2008.

Tabela 3 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) Dez/08	Grupo/Itens	Variação acumulada/08
Alimentação e bebidas	0,38	Alimentação e bebidas	10,18
Tomate	67,31	Tomate	177,84
Lanche	1,63	Carnes	29,89
Cebola	34,48	Maçã	34,82
Batata inglesa	12,19	Arroz	34,61
Feijão carioca	-21,57	Feijão macassar	-21,02
Pão francês	-1,48	Feijão carioca	-41,54
Leite em pó	-1,61	Leite em pó	-10,51

Fonte: IBGE.

O grupo Educação obteve variação de 0,14% em dezembro/08 e 7,49% no acumulado do ano. Os principais itens que influenciaram o grupo positivamente ao decorrer do ano foram: curso preparatório (17,52%); ginástica (16,62%) e educação infantil (8,29%). Os cursos de informática apresentaram redução de 3,05% em 2008. Para o mês de dezembro, o item livro registrou variação de 1,97%, reflexo do início das aulas, período que os pais compram o material escolar. Enquanto que artigos de papelaria (-1,17%) e revista (-0,31%) apresentaram redução de preço nesse mês.

Tabela 4 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) Dez/08	Grupo/Itens	Variação acumulada/08
Educação	0,14	Educação	7,49
Livro	1,97	Curso preparatório	17,52
Assinatura de jornal	0,29	Ginástica	16,62
Artigo de papelaria	-1,17	Educação infantil	8,29
Revista	-0,31	Curso de informática	-3,05

Fonte: IBGE.

Habitação, após alimentação e bebida, foi o grupo que mais pressionou a inflação nesse ano, resultando numa variação de 7,05%, no acumulado de 2008. Esse comportamento se deve principalmente ao aumento de preço do aluguel residencial, que registrou variação no ano de 8,45%, e os itens de construção civil, como tijolo (14,51%), areia (10,25%) e cimento (9,25%). Os itens de material de limpeza também tiveram fortes aumentos ao longo de 2008.

Para o mês de dezembro/08, o grupo Habitação teve índice de 0,18%. Os itens que mais influenciaram positivamente foram: aluguel residencial (1,28%), gás de botijão (0,32%) e mão-de-obra (1,06%). Enquanto que energia elétrica (-0,61%) e azulejo e piso (-1,55%) apresentaram redução.

Tabela 5 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) Dez/08	Grupo/Itens	Variação acumulada/08
Habitação	0,18	Habitação	7,05
Aluguel residencial	1,28	Sabão em barra	35,76
Gás de Botijão	0,32	Tijolo	14,51
Mão-de-obra	1,06	Areia	10,25
Energia elétrica residencial	-0,61	Cimento	9,25
Azulejo e piso	-1,55	Aluguel residencial	8,45

Fonte: IBGE.

Vestuário também pressionou bastante a inflação nesse ano, a causa disso foi o aumento do preço principalmente de roupas e calçados, como blusa (23,54%), camisa infantil (13,43%), bolsa (11,79%) e tênis (10,43%). No mês de dezembro/08 o grupo registrou variação de 1,56%, o item que mais influenciou positivamente no mês foi sandália feminina (3,54%).

Tabela 6 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) Dez/08	Grupo/Itens	Variação acumulada/08
Vestuário	1,56	Vestuário	6,37
Sandália feminina	3,54	Blusa	23,54
Bermuda masculina	3,85	Camisa infantil	13,43
Blusa	2,00	Bolsa	11,79
Sapato masculino	-1,00	Tênis	10,43
Bijuteria	-1,33	Calça comprida infantil	-5,35

Fonte: IBGE.

O grupo Despesas pessoais registrou variação de 0,63% no mês de dezembro/08. Disco laser (3,24%), cabeleireiro (1,26%) e hotel (2,67%) foram os itens que mais aumentaram de preço. Para o ano, o grupo apresentou variação de 5,93%, puxado principalmente pelo aumento de preços de ingressos para jogo (17,29%), alimento para animais (13,22%) e serviços bancários (12,18%).

Tabela 7 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) Dez/08	Grupo/Itens	Variação acumulada/08
Despesas pessoais	0,63	Despesas pessoais	5,93
Disco laser	3,24	Ingresso para jogo	17,29
Cabeleireiro	1,26	Alimento para animais	13,22
Hotel	2,67	Serviço bancário	12,18
Bicicleta	-0,86	Brinquedos	-2,34

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação mensal de 0,38% e variação acumulada no ano de 5,66%. O grupo foi influenciado nesse mês principalmente pelos itens: medico (1,37%), antiinflamatório e anti-reumático (2,11%) e vitamina e fortificante (1,62%). No ano o grupo sofreu influencias positivas de sabonete (22,22%) e papel higiênico (12,52%). Enquanto exames de laboratório (-12,86%) e antialérgico e bronco dilatador (-4,65%) puxaram o índice para baixo.

Tabela 8 – Saúde e Cuidados Pessoais

Grupo/Itens	Varição (%) Dez/08	Grupo/Itens	Varição acumulada/08
Saúde e cuidado pessoais	0,38	Saúde e cuidado pessoais	5,66
Médico	1,37	Sabonete	22,22
Antiinflamatório e anti-reumático	2,11	Papel higiênico	12,52
Vitamina e fortificante	1,62	Armação de óculos	10,06
Perfume	-0,66	Exame de laboratório	-12,86
Produto para pele	-1,28	Antialérgico e broncodilatador	-4,65

Fonte: IBGE

As dificuldades de liberação de crédito, causadas pela crise mundial, reduziu as vendas através de financiamento. Esse cenário refletiu principalmente na redução de venda de automóveis novos e usados, que por sua vez viu reduzir os preços deste bem em 3,95% e 1,85%, respectivamente, no mês de dezembro/08, dado o incentivo através do IPI oferecido pelo governo federal. Os combustíveis gasolina e álcool também apresentaram redução. Porém, o reajuste nas passagens de ônibus interestaduais refletiu numa variação de 7,01% em dezembro/08.

Para o ano de 2008, o grupo transporte registrou variação de 1,84%. Os reajustes em passagens de ônibus intermunicipal e interestadual foram os principais responsáveis pela variação positiva do grupo. Quanto aos combustíveis, gasolina e álcool, apresentaram queda de preço no ano de 2008. Automóvel novo também reduziu.

Tabela 9 – Transportes

Grupo/Itens	Varição (%) Dez/08	Grupo/Itens	Varição acumulada/08
Transportes	-0,49	Transportes	1,84
Automóvel usado	-3,95	Ônibus intermunicipal	14,64
Gasolina	-1,29	Ônibus interestadual	11,77
Álcool	-4,93	Emplacamento e licença	9,95
Motocicleta	-0,26	Álcool	-4,00
Automóvel novo	-1,85	Gasolina	-2,13
Ônibus interestadual	7,01	Automóvel novo	-1,05

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação obteve variação de -0,06% no mês de dezembro/08 e no acumulado do ano o grupo apresentou índice em torno de 1,73%. Os itens aparelho telefônico (3,62%), telefone público (3,13%), telefone celular (2,00%) e telefone fixo (1,05%) pressionaram o grupo positivamente em 2008.

Tabela 10 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) Dez/08	Grupo/Itens	Variação acumulada/08
Comunicação	-0,06	Comunicação	1,73
Aparelho telefônico	-0,74	Aparelho telefônico	3,62
Telefone fixo	0,00	Telefone público	3,13
Telefone celular	0,00	Telefone celular	2,00
Telefone público	0,37	Telefone fixo	1,05

Fonte: IBGE

Os Artigos de residência encerram o ano favorável para os consumidores que quiseram comprar ou trocar a mobília da casa. Móveis para quarto e sala apresentaram redução de 3,94% e 2,17%, respectivamente. Também tiveram redução os itens colchão e refrigerador.

Em 2008, verificou-se uma redução nos preços dos eletrodomésticos, em geral redução foi de 2,02% no acumulado de 2008. O grupo fechou o ano com uma variação acumulada de -0,54%. Foi o único a apresentar variação acumulada negativa.

Tabela 11 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) Dez/08	Grupo/Itens	Variação acumulada/08
Artigo de residência	-0,63	Artigo de residência	-0,54
Móvel para quarto	-3,94	Aparelho de som	-9,91
Móvel para sala	-2,17	Aparelho de DVD	-9,04
Colchão	-1,33	Microcomputador	-7,92
Refrigerador	-0,55	Televisor	-6,26

Fonte: IBGE

4 **RELAÇÃO DO INPC/RMF COM OUTROS ÍNDICES NACIONAIS E REGIONAIS**

A inflação do mês de dezembro/08 mostrou uma desaceleração, comparado com o mês anterior, reflexo do menor crescimento dos preços dos alimentos e do comportamento dos preços do grupo transporte que vem apresentando pequenas variações. No ano de 2008, observaram-se aumentos de preços mais generalizados entre os diversos produtos, dentre eles os itens de habitação e educação. Ao contrário do que ocorreu no ano passado, onde a pressão inflacionária foi sentida principalmente pelos produtos alimentícios e de forma mais ameno nos demais grupos.

No Quadro 1, pode-se observar o comportamento dos principais índices de inflação nos últimos seis meses.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2008 foi cumprida dentro da margem de 4,5% com dois pontos percentuais para mais ou para menos, tendo o IPCA encerrado o ano em 6,27%.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2008

ÍNDICES	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Acumul no ano
IGP-M/FGV	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	9,42
IGP-DI/FGV	1,12	-0,38	0,36	1,09	0,07	-0,44	8,78
IPCA/IBGE	0,58	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	5,90
INPC/IBGE	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	6,48
ICV/DIEESE	0,87	0,32	0,14	0,43	0,53	0,10	6,11
IPC/FIPE	0,45	0,38	0,38	0,50	0,39	0,16	6,16
INPC/RMF/IBGE	0,60	0,02	0,38	0,69	0,27	0,28	6,49
IPCA/RMF/IBGE	0,53	0,25	0,40	0,54	0,36	0,27	6,27

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 **COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM DEZEMBRO/2008**

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

(DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

A cesta básica de Fortaleza sofreu variação de 24,61% em dezembro/08, comparado com dezembro de 2007, registrando o valor de R\$ 197,32. O valor da cesta básica em Fortaleza também obteve aumento, quando comparado com o mês anterior, registrando variação de 5,3%, o equivalente a R\$ 9,88. Nos últimos três meses o valor do conjunto dos itens essenciais obteve aumento de R\$ 27,65. A carne e o tomate são os principais responsáveis por esse aumento, com variação de 38,2% e 172,9%, respectivamente, comparado com o dezembro de 2007. Também apresentou aumentos consideráveis o preço do arroz (49,6%) e da farinha (34,6%). O feijão foi o único item da cesta básica que registrou queda (-41,3%).

O cearense, no mês de dezembro/08, precisou cumprir 104 horas e 41 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 12 horas e 55 minutos a mais do que dezembro de 2007.

Tabela 12 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Dezembro/2008

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho(1)	
		Dez/07 R\$	Dez/08 R\$		Dez/07	Dez/08
Carne	4,5 kg	41,54	57,48	38,23	24h03m	30h26m
Leite	6 l	9,30	9,48	1,94	5h23m	5h02m
Feijão	4,5 kg	24,48	14,36	-41,34	14h10m	10h37m
Arroz	3,6 kg	5,22	7,81	49,62	3h01m	4h08m
Farinha	3 kg	4,08	5,49	34,56	2h22m	2h55m
Tomate	12 kg	14,16	36,64	172,88	8h12m	20h29m
Pão	6 kg	30,30	32,76	8,12	17h33m	17h22m
Café	300 g	2,50	2,90	16,00	1h27m	1h32m
Banana	7,5 dz	11,33	11,40	0,62	6h34m	6h03m
Açúcar	3 kg	2,91	3,36	15,46	1h41m	1h47m
Óleo	900 ml	2,58	2,88	11,63	1h30m	1h32m
Manteiga	750 g	9,95	10,82	8,74	5h46m	5h44m
Total da Cesta		158,35	197,32	24,61	91h41m	104h36m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

O DIEESE, a partir do mês de outubro/08 começou a divulgar também os resultados referentes ao custo da cesta básica em Manaus, somando-se as demais capitais já pesquisadas.

Todas as dezessete capitais pesquisadas pelo DIEESE apresentaram variações mensais positivas no valor da cesta básica. As capitais com variações

mais altas foram: João Pessoa (14,71%), Aracaju (7,74%), Natal (7,45%) e Porto Alegre (6,64%). As capitais Belém (0,29%), São Paulo (0,35%), Vitória (0,61%) e Curitiba (0,61%) apresentaram variações mais amenas. Quando analisado o comportamento do valor da cesta básica no ano de 2008, observou-se que João Pessoa também apresentou o maior aumento dentre as capitais pesquisadas, registrando variação de 29,3%, seguida de Natal (26,7%), Florianópolis (25,3%) e Fortaleza (24,6%). Belém, Goiânia e São Paulo tiveram as menores variações anuais, com 4,8%, 10,6% e 11,6%, respectivamente.

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Recife encerrou o ano com o menor custo da cesta (R\$ 183,61), seguido de Salvador (R\$ 193,06) e Aracaju (R\$ 193,28). No mês de dezembro/08, a cesta básica, em Fortaleza, custou R\$ 197,32. Nesse mês, o trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, comprometeu 51,7% da sua renda líquida na obtenção da cesta básica

Porto Alegre, em dezembro/08, registrou o maior custo para os gêneros básicos essenciais (R\$ 254,86), logo em seguida aparece Rio de Janeiro (R\$ 239,78), São Paulo (R\$ 239,49) e Florianópolis (R\$ 239,03) (Tabela 13).

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Estado – Dezembro/2008

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Varição Mensal (%)	Varição no ano (%)
Recife	183,61	48,09	4,79	18,15
Salvador	193,06	50,57	3,60	21,64
Aracaju	193,28	50,62	7,74	12,92
Fortaleza	197,32	51,68	5,27	24,61
Belém	199,05	52,13	0,29	4,76
João Pessoa	200,55	52,53	14,71	29,31
Goiânia	209,43	54,85	1,41	10,61
Natal	212,80	55,74	7,45	26,73
Manaus	225,83	59,15	2,23	(--)
Vitória	227,54	59,60	0,61	20,07
Curitiba	229,39	60,08	0,61	22,52
Belo Horizonte	230,25	60,31	2,15	12,43
Brasília	236,15	61,85	4,68	22,21
Florianópolis	239,03	62,61	5,47	25,26
São Paulo	239,49	62,73	0,35	11,58
Rio de Janeiro	239,78	62,80	6,45	23,31
Porto Alegre	254,86	66,75	6,64	19,70

Fonte: DIEESE.